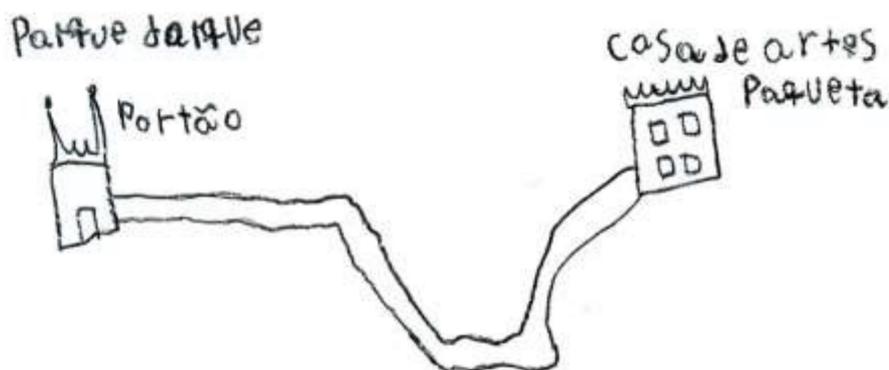


CARTOFILIAS URBANAS PRIMEIROS PORQUÊS²

Ronaldo de Moraes Brilhante

Universidade Federal Fluminense – Escola de arquitetura

rbrilhante@icloud.com



“O cientista e o teórico, por seu lado, tendem a descuidar a diversidade e a subjetividade humanas porque a tarefa de estabelecer ligações do mundo não-humano já é enormemente complexa. Entretanto, numa visão mais ampla sabemos que as atitudes e crenças não podem ser excluídas nem mesmo da abordagem prática, pois é prático reconhecer as paixões humanas em qualquer cálculo ambiental; elas não podem ser excluídas da abordagem teórica porque o homem é, de fato, o dominante ecológico e o seu comportamento deve ser compreendido em profundidade, e não simplesmente mapeado”.
(TUAN. 1980, p. 2)

“Tive todo o cuidado em não ridicularizar as paixões humanas, nem lamentá-las ou detestá-las, mas compreendê-las” (ESPINOSA, *Tractatus Politicus*, apud CHAÚÍ, 1987, p. 48)

² Cartofilia não é um neologismo, a palavra refere-se aos que colecionam selos ou cartões postais (afeto por cartas). Aqui pretendo atribuir outro sentido à palavra: dos afetos que podem ser cartografados (localizados geograficamente), como numa cartografia dos sentimentos ou num mapeamento dos lugares significativos aos sentimento; constitui-se em instrumental para a prática educativa aqui defendida.